

MANIFESTO PARA O FIM IMEDIATO DO DESMATAMENTO PARA O NOSSO FUTURO DE 1,5°C

7 de novembro de 2022

Enquanto o nosso planeta está a caminho de um futuro apocalíptico de 2,5°C de aquecimento global, algumas poucas empresas transnacionais têm uma imensa responsabilidade de decidir e influenciar substancialmente o destino de toda a humanidade, para melhor ou muito pior.

Há quase um ano, em Glasgow, 12 das maiores empresas mundiais de commodities agrícolas se comprometeram¹ a apresentar em conjunto na COP27 um mapa do caminho (*roadmap*) para promover "uma ação mais ambiciosa para cadeias produtivas que seja consistente com a trajetória [de aquecimento] de 1,5°C", incluindo "ambientes favoráveis para políticas, transparência sobre as emissões de GEE [Gases do Efeito Estufa] do escopo 3 e sobre os fornecedores indiretos e melhoria dos modos de vida dos agricultores (...)".

Esse *roadmap*, apoiado pela Tropical Forest Alliance, hospedada pelo Fórum Econômico Mundial. Foi assinado pela ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, Cofco International, Golden Agri-Resources, JBS S.A, Louis Dreyfus Company B.V, Marfrig, Olam International, Viterro e Wilmar International. O *roadmap* poderia potencialmente mudar o rumo da conversão dos ecossistemas naturais ao redor do mundo e das mudanças climáticas globais, uma vez que essas 12 empresas representam em conjunto uma parte dominante do comércio internacional de commodities de risco para ecossistemas florestais e outros ecossistemas.

O sistema alimentar mundial contribui para ao menos um terço do total líquido das emissões globais de gases de efeito estufa^{2,3}. Esse total deve diminuir em mais de 80% até 2050 para termos uma chance de um futuro de 1,5°C. Commodities de risco para ecossistemas comercializadas mundialmente, tais como soja, carne, couro, óleo de palma, cacau e borracha, são de longe as que mais contribuem para essas emissões através do desmatamento e da destruição dos ecossistemas.

Um estudo recente⁴ demonstra que a conversão de habitats naturais associada à soja, carne bovina e óleo de palma é responsável por 40% a 50% de todas as emissões de gases-estufa relacionadas à mudança de uso do solo para agricultura. O estudo também mostra que, sem uma drástica diminuição do desmatamento, não teremos uma redução significativa das emissões globais de GEE nos setores de soja, carne bovina e óleo de palma em comparação ao *business-as-usual*. As

¹ <https://ukcop26.org/agricultural-commodity-companies-corporate-statement-of-purpose/>

² <https://www.ipcc.ch/srcl/>

³

https://www.researchgate.net/publication/349903586_Food_systems_are_responsible_for_a_third_of_global_anthropogenic_GHG_emissions

⁴

https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/def_commodities_are_critical_for_a_1_5_pathway_overview.pdf

conclusões são claras: **para que a diminuição das emissões globais seja suficiente para alcançar a meta de 1,5°C, o desmatamento deve ser imediatamente eliminado das cadeias de commodities.** Essa conclusão também reforça a necessidade urgente de regulamentos fortes, vinculantes e abrangentes sobre produtos livres de desmatamento.

Mudanças incrementais não serão suficientes; uma transformação profunda e urgente da cadeia de suprimentos é necessária. Uma robusta redução do desmatamento de ecossistemas naturais até sua eliminação total, bem como uma rastreabilidade e um monitoramento até o nível da fazenda estão no centro dessa transformação. As empresas devem zelar a destruição de habitats com urgência, considerando uma data limite de implementação imediata e uma data de corte até no máximo 2020⁵, que é essencial para qualquer compromisso significativo e respeita todos os acordos setoriais previamente estabelecidos.

Dada as atuais taxas, tendências e extensão do desmatamento global relacionado a commodities^{6,7}, qualquer *roadmap 1.5* significativo e confiável deve incluir ao menos:

- **Cadeias de fornecimento de commodities completamente livres de desmatamento**, sem prazo de implementação adicional (*target date* imediata), com 100% de rastreamento até a origem de commodities provenientes de áreas desmatadas até 1º de janeiro de 2020 (**data de corte**);
- **Compromissos pré-existent**s com data de corte anterior a 2020, como a Moratória da Soja na Amazônia entre outros, devem ser mantidos;
- Um escopo que abranja **todos os ecossistemas naturais**, levando em consideração o carbono acima e abaixo do solo para estimar as emissões de CO₂;
- **Transparência e rastreabilidade total até o nível da fazenda** (para todos os fornecedores diretos e indiretos);
- Exigências e suporte aos **fornecedores diretos e indiretos para realizar ações equivalentes em todas as suas operações**;
- Mecanismos para **verificar a implementação** dos compromissos de cadeias livres de desmatamento;
- **Divulgação pública** do plano de implementação com indicadores de desempenho;

⁵ <https://accountability-framework.org/operational-guidance/cutoff-dates/>

⁶

https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/deforestation_fronts_drivers_and_responses_in_a_changing_world_summary_english.pdf

⁷ https://resources.trase.earth/documents/Greens_Proposed-EU-regulation-on-deforestation-&-forest-degradation.pdf

- **Monitoramento e divulgação pública e bianual de resultados do progresso** na implementação de ações para eliminar 100% do desmatamento das cadeias produtivas.

Esses requisitos estão alinhados com o Accountability Framework⁸ e/ou consistentes com as demandas e recomendações da sociedade civil à União Europeia e seus Estados-membros em relação à proposta de Regulamentação da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento⁹. Considerar todos os ecossistemas naturais é essencial¹⁰ para proteger o Cerrado¹¹, que é a savana mais antiga e biodiversa do mundo e está altamente ameaçado, bem como os Pampas sul-americanos e as Grandes Planícies norte-americanas¹². Todos eles também armazenam enormes estoques de carbono, profundamente em suas raízes e nos solos¹³.

Cada um desses elementos é fundamental para um *roadmap* 1.5 significativo, que já está ao nosso alcance atualmente. A rastreabilidade total até as fazendas de origem é viável e já foi implementada em diferentes cadeias de fornecimento de commodities¹⁴, inclusive para cadeias de fornecimento de cacau que são 100% compostas de pequenos produtores¹⁵.

Muitos signatários do *roadmap* já assumiram compromissos públicos e relataram progressos para alcançar uma rastreabilidade total em suas cadeias de suprimentos diretas e indiretas¹⁶. Ferramentas precisas e eficazes para monitorar

⁸ <https://accountability-framework.org/the-afi-recommends-a-target-date-of-2025-or-sooner-to-eliminate-deforestation-and-conversion-in-supply-chains/>

⁹ <https://corporatejustice.org/news/civil-society-statement-on-draft-eu-regulation-on-deforestation-free-products/>
<https://www.oc.eco.br/en/posicionamento-sobre-a-proposta-da-comissao-europeia-para-uma-regulamentacao-sobre-produtos-livres-de-desmatamento/>
https://redecerrado.org.br/docs/Letter_Together_for_Cerrado.pdf
<https://accountability-framework.org/clear-definitions-the-core-of-a-strong-eu-regulation-to-address-deforestation-and-related-impacts/>

¹⁰ https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/Nota%20T%C3%A9cnica/Nota_T%C3%A9cnica_UE_07.07.2022.pdf

¹¹ [Moment of truth for the Cerrado hotspot | Nature Ecology & Evolution](https://www.nature.com/articles/s41559-022-01488-2)

¹² <https://www.worldwildlife.org/projects/plowprint-report>

¹³ https://wwfeu.awsassets.panda.org/downloads/beyond_forests_en.pdf

¹⁴ https://www.clientearth.org/media/mdzplo2q/getting-to-deforestation-free_clarifying-the-traceability-requirements-in-the-eu-deforestation-regulation_clientearth.pdf

¹⁵ <https://www.worldcocoafoundation.org/initiative/cocoa-forests-initiative/>

¹⁶ <https://www.marfrig.com.br/en/Lists/CentralConteudo/Attachments/3/Sustainability%20Report%202021.pdf>
<https://investors.adm.com/news/news-details/2022/ADM-Makes-Earth-Day-Pledge-to-Protect-Forests/default.aspx>
<https://www.ldc.com/press-releases/ldc-commits-to-zero-deforestation-native-vegetation-conversion-in-its-supply-chains-by-end-2025/>
<https://www.amaggi.com.br/en/interna/innovative-and-sustainable-performance/commitments-to-forests/>
<https://www.bunge.com/news/bunge-launches-unprecedented-program-monitor-soybean-crops-its-indirect-supply-chain-brazilian>
<https://www.wbcso.org/Overview/News-Insights/Member-spotlight/COFCO-partnership-traces-and-screens-all-direct-soy-supplies-in-Brazil-s-Matopiba>
<https://www.olamgroup.com/news/all-news/press-release/olam-cocoa-hits-100-percent-traceability-target-across-its-direct-global-supply-chain.html>
<https://www.cargill.com.br/en/protecting-our-planet>

florestas e outros ecossistemas naturais estão disponíveis na maioria das regiões com risco de desmatamento¹⁷.

Além disso, acabar com o desmatamento e a conversão não significa restringir a produção de alimentos. A produção global de commodities para exportação não garante e muitas vezes até compete com a segurança alimentar local. Enquanto os sistemas alimentares tradicionais tendem a ser resilientes, a atual mudança de uso do solo em larga escala degrada solos e terras em todo o mundo, com um total estimado entre 1 bilhão e 6 bilhões de hectares¹⁸. No Brasil, já existem terras degradadas para permitir a produção de commodities em larga escala, sem a necessidade de cortar uma só árvore ou arbusto, nem competir por espaço com a produção local de alimentos¹⁹. Essa situação é também observada em outras paisagens de produção de commodities agrícolas. Além disso, geralmente o desmatamento se concentra em uma proporção relativamente pequena de produtores e áreas em comparação com toda a cadeia produtiva^{20,21}. Evitar o desmatamento na origem não ameaça nem a disponibilidade nem os custos das commodities.

Soluções sustentáveis para a produção de alimentos, com apoio e incentivos adequados, também podem reabilitar áreas degradadas e serviços ecossistêmicos essenciais, garantindo assim a segurança alimentar e o bem-estar das pessoas que vivem nessas terras, promovendo o respeito e a valorização dos meios de subsistência locais e promovendo a preservação e a restauração dos ecossistemas naturais. Cerca de um terço de todos os alimentos é perdido ou desperdiçado globalmente²² e, nos países do Norte, dietas mais saudáveis poderiam reduzir drasticamente a pegada global do sistema alimentar²³.

A Moratória da Soja na Amazônia²⁴ fornece um bom referencial de monitoramento e verificação até o nível da fazenda em larga escala que é acessível, eficiente e

¹⁷ <http://terrabrasis.dpi.inpe.br/en/home-page/>
https://mapbiomas.org/en?cama_set_language=en
<https://chaco.mapbiomas.org/en>
https://pampa.mapbiomas.org/en?cama_set_language=en
<https://www.worldwildlife.org/pages/plowprint-report-map>
<http://maps.eyesontheforest.or.id/>
<https://www.globalforestwatch.org/blog/commodities/improved-universal-mill-list-expands-partnerships-improves-transparency-in-palm-oil-industry/>

¹⁸ <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0143622814002793>

¹⁹ <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378014001046>
http://biomas.agrosatelite.com.br/img/Geospatial_analyses_of_the_annual_crops_dynamic_in_the_brazilian_Cerrado_biome.pdf
https://www.inputbrasil.org/wp-content/uploads/2016/11/The-expansion-of-soybean-production-in-the-Cerrado_Agroicone_INPUT.pdf
https://www.researchgate.net/publication/335433977_Soy_expansion_in_Brazil's_Cerrado

²⁰ <https://insights.trase.earth/yearbook/highlights/hotspots/>

²¹ [The rotten apples of Brazil's agribusiness | Science](#)

²² <https://www.un.org/en/observances/end-food-waste-day>

²³ <https://eatforum.org/eat-lancet-commission/eat-lancet-commission-summary-report/>

²⁴ <https://www.imaflorea.org/public/media/biblioteca/IMF-10-years-of-soy-moratorium-WB.pdf>

contribuiu para uma forte redução do desmatamento²⁵ associado à soja na Amazônia brasileira. Desde o início da implementação desse compromisso, a produção de soja aumentou 450% na região, principalmente em pastagens degradadas. Mecanismos similares poderiam ser implementados imediatamente em muitas outras paisagens.

Indo direto ao ponto: a eliminação rápida de todo desmatamento em cadeias de fornecimento é tecnicamente e economicamente²⁶ viável, e as maiores *traders* e frigoríficos têm o conhecimento, a capacidade e o acesso às ferramentas necessárias para fazê-lo. Será que eles têm vontade?

Não há futuro viável para a humanidade²⁷ e a vida sem a eliminação completa e imediata de todo o desmatamento dos ecossistemas naturais que ainda existem no mundo induzido pela incessante expansão da produção de commodities.

Além disso, que fique claro que a destruição dos ecossistemas não é apenas uma questão de mudanças climáticas, mas também é diretamente responsável por pelo menos 70% da perda global de biodiversidade, violações generalizadas dos direitos humanos e invasões de terras^{28,29}, além de estar relacionada com o surgimento ou a reemergência de doenças infecciosas³⁰.

Não há uma única justificativa para que o *roadmap* 1,5° das empresas de commodities agrícolas apoie, mesmo que como uma “transição”, qualquer destruição adicional de ecossistemas à custa de tantas perdas, de tanto sofrimento e do futuro de todos e todas nós. O mesmo se aplica às normas e regulamentações de produtos livres de desmatamento.

Sendo assim, qualquer *roadmap* ou legislação com um escopo, ambição e responsabilização menor do que o proposto seria apenas mais um desastroso blablablá.

Assinam este manifesto:

350.org

Alberta Wilderness Association - AWA

Associação Alternativa Terrazul

Associação Amigos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - AVE

Associação Amigos dos Mananciais - AAMA

²⁵ <https://www.nature.com/articles/s43016-020-00194-5>

²⁶ <https://wwf.be/fr/publication/limited-extra-cost-deforestation-and-conversion-free-soy-supply>

²⁷ <https://www.ifrc.org/document/extreme-heat-preparing-heat-waves-future>

²⁸ <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/global-commodity-traders-are-fuelling-land-conflicts-in-brazils-cerrado/>

²⁹ <https://www.hrw.org/report/2019/09/23/when-we-lost-forest-we-lost-everything/oil-palm-plantations-and-rights-violations>

³⁰ [Why deforestation and extinctions make pandemics more likely \(nature.com\)](#)

Associação Brasileira de Combate ao Lixo no Mar Projeto Verde Mar - ABLM
Associação Civil Projeto Hospitais Saudáveis (Healthy Hospitals Project)
Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande
Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS
Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - APREMAVI
Associação de Promoção do Desenvolvimento Solidário e Sustentável -
10envolvimento
Associação Ecocidade
Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão - ASSEMA
Associação Onça D'água
Associação para a Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro - Angá
Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio de Janeiro - APSERJ
Associação Stella4Praias
Associação Xavante Warã
Canopée
Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - CCT
UFMG
Centro Universidade de Brasília Cerrado - UnB Cerrado
Climate Observatory (Observatório do Clima - OC)
Coalizão Ciência e Sociedade
Coletivo Martha Trindade
Comissão Pró Índio do Acre - CPI-Acre
Conselho Nacional das Populações Extrativistas - CNS
Defensores do Planeta
Earthsight
Environmental Exchange of Rio de Janeiro (Bolsa Verde do Rio de Janeiro - BVRio)
Envol Vert
Fórum Brasileiro de Ongs e Movimentos Sociais pelo Meio Ambiente e
Desenvolvimento - FBOMS
Forum de Mudanças Climáticas e Justiça Social - FMCJS
Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas cercanias da
Baía de Guanabara
Fórum Socioambiental da Zona Oeste e da Articulação Carioca por Justiça
Socioambiental
Fundação Bento Rubião
Global Canopy
Global Forest Coalition - GFC

Grupo Ambientalista da Bahia - GAMBÁ
Grupo de Estudos em Educação e Meio Ambiente do Rio de Janeiro - GEEMA
Instituto 5 elementos
Instituto Aldeias
Instituto Bioregional do Cerrado - IBC
Instituto Biotrópico
Instituto Centro de Vida - ICV
Instituto Cerrados
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - IMAFLORA
Instituto de Pesquisa e Formação Indígena - IEPÉ
Instituto de Referência Negra Peregum
Instituto ECOS
Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB
Instituto Mamirauá
Instituto Mãos da Terra
Instituto MIRA-SERRA
Instituto Rosa e Sertão
Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN
Instituto TodaVida
Instituto Walden-tempo, homem e natureza
Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação da Universidade de Brasília - LAFUC UnB
Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da Universidade Federal de Minas Gerais - LAGESA
Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás - LAPIG UFG
Mighty Earth
Movimento Baía Viva
Movimento Jaguaribe Vivo e Fórum Permanente de Itapuã
Movimento SOS Vargens
Núcleo Ecológico Pedras Preciosas - NEPP
Núcleo Gestor da Cadeia Produtiva do Pequi e outros Frutos do Cerrado
Núcleo Terranias de Pensamento Ecológico
Observatório do Código Florestal - OCF
Observatório dos Conflitos Socioambientais do MATOPIBA (Observatory of Social and Environmental Conflicts in Matopiba)
Organização de Desenvolvimento Sustentável - ODS

Plantlife International

Plataforma CIPÓ

Pro REGENWALD

Programa de Pesquisa em Biodiversidade Rede Mata Atlântica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - PPBio MA UERJ

Projeto Saúde e Alegria - PSA

Rainforest Foundation Norway - RFN

Rede Cerrado

Rede de Cooperação Amazônica - RCA

Rede de Educação Ambiental do Rio de Janeiro - REARJ

Rede de Educadores Ambientais da Baixada de Jacarepaguá

Rede de Educadores Ambientais do Grande Méier

Rede de Mulheres Ambientalistas da América Latina - Elo Brasil

Rede de Sementes do Cerrado

Revista Brejeiras

Semeia Cerrado

Sociedade Brasileira de Herpetologia - SBH

Society for Threatened Peoples Switzerland - STP

The Climate Reality Projects Brasil, Rede São Paulo

WeMove Europe

World Animal Protection (Proteção Animal Mundial)

WWF-Brasil